



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Mito e Poder

CASALI, A. B. (Colégio Anglo allanbritopc@gmail.com); SOUZA, G. M. (Colégio Anglo giovannamacielsouza21@gmail.com); FIALHO, G. O. (Colégio Anglo giovannaoliveira1207@gmail.com); PRIMO, M. C. (Colégio Anglo mariaprimorg@gmail.com); CHAVES, Y. S. (Colégio Anglo yandossantoschaves@gmail.com); GONÇALVES, L. (Colégio Anglo lucimaragoncalves@yahoo.com.br).

Categoria: Extensão; **Área temática:** Mitologia; **Grande área:** História

Palavras-chave: Mitologia, Poder, Manipulação.

Introdução

O imaginário não é inerente de sociedades específicas, podendo influenciar comportamentos e pensamentos vigentes em locais e tempos, provocando divergências e convergências de perspectivas. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra imaginário refere-se a gama de conceitos que habitam exclusivamente a imaginação humana, seja em nível individual ou coletivo. Assim, suas vertentes impossibilitam defini-lo como científico ou verdade absoluta. Ademais, nele estão inseridos diversos tipos narrativos, sendo os mais difundidos, segundo Souza; Lima; Silva (2022): fábula, mito e lenda. Logo, depreende-se que cada tipo tem suas singularidades, derivadas da memória. Em suma, a memória, conforme o dicionário Aurélio, engloba a preservação do inconsciente coletivo. Dessa forma, o mito possibilitou a cooperação entre indivíduos com crenças comuns. Porém, elites passaram a manipulá-lo em benefício próprio, sendo um exemplo, o poder restrito na idade média, que gerou alienação. Por analogia, utilizaremos a principal definição do conceito de poder, dada pelo dicionário Aurélio, como capacidade de fazer algo acontecer, sobretudo no meio social. Tal obsessão pelo poder gerou teorias, levando-nos à questão: o que torna o mito um modo tão eficaz de adquirir poder?

Objetivos

Demonstrar como o ser humano não é um ser inerentemente racional, defendendo ideias que baseiam-se no *Imaginarium* em detrimento da ciência, e influenciando assim o modo como vivemos, sendo impossível identificar verdades absolutas.

Material e Método

Segundo Sousa; Oliveira; Alves (2021), a pesquisa científica consiste em um estudo que possibilita a adequada compreensão de determinado assunto em que se estrutura e se desenvolve a partir da produção teórica de outros autores. Nesse sentido, utilizamos uma pesquisa bibliográfica, baseando-se em artigos e obras de diferentes autorias. Ademais, para a reprodução da mesma, foi também necessário o debate entre os integrantes do grupo e dissertações acerca do tema.

Apoio financeiro

O órgão financiador desta pesquisa foi a instituição de ensino particular: Colégio Anglo de Viçosa.

Resultados e Discussão

A eclosão de questionamentos acerca do mundo suscitou em interpretações para explica-lo, originando crenças e, a construção da religião, aplicando normas e valores. Logo, os conceitos de mito, religião e ciência dialogam entre si. Segundo Sanderson (2022), a linha divisória entre ciência e religião encontra-se nas diferentes atribuições de causas por trás de acontecimentos naturais. Segundo Han (2019), para sanar o caos teórico referente ao poder, o conceito deve ser móvel e unificador. Porém, conforme Greene (2017), o poder é um jogo social, possuindo tipos que devem ser diferenciados nos primórdios. Portanto, ele é tanto uma ferramenta quanto um anseio, sendo utilizados de forma sutil, gerando constante duplicidade. Por conseguinte, a ressignificação desmitifica-se, sendo, conforme HARARI (2019), geralmente, orquestrada por elites e indivíduos que se valeram das mitologias para aplicar suas vontades. Logo, os mitos foram remodelados ao tornar-se necessário, adequando-se ao modelo social vigente, seja pela imposição, por um acordo mútuo ou, ao tempo, resultando na variedade de interpretações.

Conclusões

Há um enorme impacto dos sentimentos sob as ações humanas, portanto, o reaproveitamento de diversos elementos é vantajoso devido às ligações sentimentais existentes entre os mesmos e a população. Logo, segundo Harari (2019), tal recurso é muito utilizado na criação e associação de memórias afetivas, assim, símbolos são facilmente ressignificados e manipulados. Nesse sentido, os mitos são oriundos do racional junto ao irracional e, por conseguinte, da necessidade de fabular. Logo, eles tornam-se um modo eficaz de adquirir-se poder, devido aos valores, normas e sentimentos a eles atrelados.

Bibliografia

HARARI, Yuva. Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. 47ª edição. Porto Alegre: L&PM Editores, 2019. Introdução. In: BOX ESLAVOS: OS MELHORES CONTOS E LENDAS. Brasil; Editora Pandorga, 2022. p. (5) - (16) Lógica do poder. In: HAN, Byung-Chul. O que é poder? Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2019. p. (6) - (23). O inconsciente coletivo é formado por arquétipos. In: O LIVRO DA PSICOLOGIA. São Paulo: Editora Globo, 2012. p. (104) - (111) Prefácio. In: GREENE, Robert. As 48 leis do poder. Brasil: Rocco, 2017. p. (16) - (23). SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. 2021. 83. (Fundamentos da Pesquisa Bibliográfica e Educação) - Fucamp, Campinas, 2021. SOUZA, S. R.; LIMA, T. C.; SILVA, T. G. Cultura popular e repertórios narrativos: mitos, lendas e contos. 2022.179. (Gêneros narrativos e Educação) - Brasil, 2022. Veristitaliana. In: SANDERSON, Brandon. O caminho dos reis. Rio de Janeiro: Trama, 2022. p. (1201) - (1203)